Não, o Espiritismo NÃO É uma religião!

O Espiritismo não foi apresentado por Allan Kardec como uma religião fundada em dogmas, ritos ou autoridade sacerdotal, mas como uma **ciência de observação e uma doutrina filosófica**. Seu ponto de partida está no estudo dos fatos, na comparação das manifestações e no raciocínio aplicado às leis que regem as relações entre o mundo corporal e o mundo espiritual.

Essa definição é essencial para compreender a própria estrutura da Doutrina Espírita. Em Kardec, a moral não surge como um conjunto de preceitos impostos à fé, mas como consequência racional do conhecimento das leis espirituais. A sobrevivência da alma, a reencarnação, a responsabilidade pelos próprios atos e o progresso do Espírito conduzem, por sua própria lógica, a determinadas consequências morais.

Partindo dessa perspectiva, este artigo examina três pontos fundamentais: o Espiritismo como ciência de observação e raciocínio, sua distinção em relação à religião no sentido tradicional e a moral como consequência direta da compreensão das leis espirituais.

Abaixo, os trechos e demonstrativos são apresentados organizados por eixos temáticos, com as devidas referências bibliográficas detalhadas.

1. O Espiritismo como Ciência de Observação e Raciocínio

Allan Kardec define a Ciência Espírita pelo uso do **método experimental e indutivo**: parte-se da observação rigorosa dos fatos para, remontando dos efeitos às causas, deduzir as leis naturais que os regem.

Definição Fundamental da Ciência Espírita

> *"O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências*

morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Bibliografia: *O que é o Espiritismo* (1859), Capítulo I, “Primeiro Diálogo – O Crítico”; *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas* (1864), Item 1; *Revista Espírita* (Abril de 1864), p. 115.

O Método Experimental Aplicado ao Princípio Espiritual

“Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege... Não foram os fatos que vieram a posteriori confirmar a teoria: a teoria é que veio subseqüentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação.”

Bibliografia: *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo* (1ª ed. 1868 / Edição Autêntica FEAL), Capítulo I (“Natureza da Revelação Espírita”), Item 14; *O Espiritismo na Sua Expressão Mais Simples* (1868), Seção III (“Caráter da Revelação Espírita”), Item 14.

A Constituição da Ciência pela Dedução Lógica

“Toda ciência deve estar baseada sobre fatos; mas só os fatos não constituem a ciência; a ciência nasce da coordenação e da dedução lógica dos fatos: é o conjunto de leis que os regem.”

Bibliografia: *Revista Espírita* (Janeiro de 1858), “Introdução”.

Positivismo dos Fatos Naturais

“Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da

> *imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa; tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, nos fatos positivos, que se produzem a cada instante sob nossos olhos… É, pois, um resultado da observação, uma ciência, em uma palavra: a ciência das relações do mundo visível e do mundo invisível…”*

Bibliografia: *Revista Espírita* (Novembro de 1864), “O Espiritismo é uma Ciência Positiva” (Alocução de Kardec em Bruxelas e Anvers).

Ciência de Raciocínio

> *“O Espiritismo é, sem dúvida, uma ciência de observação, mas é mais ainda, talvez, uma ciência de raciocínio; o raciocínio é o único meio de fazê-lo avançar e triunfar de certas resistências.”*

Bibliografia: *Revista Espírita* (Setembro de 1859), “A Tabaqueira” (Nota de Kardec).

2. A Demonstração de que o Espiritismo NÃO é uma Religião no Sentido Vulgar

Kardec esclareceu reiteradamente a distinção semântica entre o sentido filosófico da palavra religião (laço de fraternidade) e a sua acepção vulgar ou institucional (igreja, culto exterior, sacerdócio e dogmas), negando que o Espiritismo constitua uma religião no sentido tradicional.

A Ausência de Dogmas, Culto e Sacerdotes

> *“O Espiritismo é uma ciência ou, dizendo melhor, uma filosofia espiritualista que ensina a moral. Ela não é uma religião, naquilo que não tem nem dogmas, nem culto, nem sacerdotes, nem artigos de fé…”*

Bibliografia: *Revista Espírita* (Fevereiro de 1866), “O Espiritismo toma lugar na filosofia e nos conhecimentos usuais”.

Recusa da Estrutura Clerical e das Práticas Exteriores

> *"Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? – Porque só temos uma idéia para exprimir duas idéias diferentes e porque, na opinião geral, a palavra é inseparável de 'culto'; revela exclusivamente uma idéia de práticas exteriores. E o Espiritismo não é isso. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público só veria nele uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé, uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias..."*

Bibliografia: *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas* (1858), "Nota Especial sobre Religião"; *Revista Espírita* (Dezembro de 1868), "Discurso de Abertura da Sessão Anual em Memória dos Mortos".

Afastamento do Formato de Seita ou Igreja

> *"Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência e não de uma religião... O Espiritismo não é, pois, uma religião: de outro modo teria seu culto, seus templos, seus ministros. Cada um, sem dúvida, pode se fazer uma religião de suas opiniões... mas daí à constituição de uma nova Igreja, há distância... Em resumo, o Espiritismo se ocupa com a observação dos fatos, e não com as particularidades de tal ou tal crença..."*

Bibliografia: *O que é o Espiritismo* (1859), Capítulo I, "Terceiro Diálogo – O Padre"; *Revista Espírita* (Março de 1859), "Resposta à Réplica do Senhor Abade Chesnel".

Independência em Relação a Ritos e Templos

> *"A essa primeira questão: O Espiritismo é uma religião, os Espíritas dizem: Não, o Espiritismo não é uma religião, não pretende ser uma religião... Ele tem conseqüências morais, é verdade, no sentido do cristianismo, mas não tem nem culto, nem templos, nem ministros; cada um pode se fazer uma religião de suas opiniões, mas daí à constituição de uma nova Igreja, há distância..."*

Bibliografia: *Revista Espírita* (Julho de 1862), “O Espiritismo é provado por milagres?”.

3. A Moral como Consequência Direta e Racional da Ciência Espírita

Na Codificação, a moral não é o ponto de partida dogmático, mas o **corolário e a aplicação prática** derivados do conhecimento científico das leis espirituais (imortalidade, perispírito, reencarnação e lei de causa e efeito).

A Moral como “Código das Consequências” da Lei Científica

> *“O Espiritismo repudia, nos limites do que lhe pertence, todo efeito maravilhoso, isto é, fora das leis da Natureza; ele não faz milagres nem prodígios, antes explica, em virtude de uma dessas leis, certos efeitos... Ele amplia, igualmente, o domínio da Ciência, e é nisto que ele próprio se torna uma ciência; como, porém, a descoberta dessa nova lei traz conseqüências morais, o código das conseqüências faz dele, ao mesmo tempo, uma doutrina filosófica.”*

Bibliografia: *O que é o Espiritismo* (1859), Capítulo I, “O Maravilhoso e o Sobrenatural”.

A Ciência como Vestíbulo e a Moral como Finalidade

> *“A Ciência Espírita teve como vestíbulo as manifestações físicas, mas sua finalidade é moral e suas pesquisas devem desenvolver-se nesse sentido. Provada a sobrevivência espiritual e a comunicabilidade, o Espiritismo deve aprofundar-se na investigação dos processos de comunicação, da situação dos Espíritos após a morte, das leis que regulam as relações permanentes entre os Espíritos e os homens...”*

Bibliografia: *O Livro dos Médiuns* (1861), Prefácio (Análise teórica do método da

Codificação).

A Hierarquia do Conhecimento: Do Fato à Prática Moral

> *"O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos: 1° os que crêem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2° os que lhe percebem as conseqüências morais; 3° os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral."*

Bibliografia: *O Livro dos Espíritos* (1857 / 1860), "Conclusão", Item VII.

Consequências Morais como Utilidade Real da Ciência

> *"As manifestações não são, pois, destinadas a servir aos interesses materiais; sua utilidade está nas conseqüências morais que delas dimanam; não tivessem, elas, porém, como resultado senão fazer conhecer uma nova lei da Natureza, demonstrar materialmente a existência da alma e sua imortalidade, e já isso seria muito, porque era largo caminho novo aberto à Filosofia."*

Bibliografia: *O que é o Espiritismo* (1859), Capítulo I, "Dos Médiuns".

A Sanção das Leis Naturais sobre a Doutrina Moral

> *"O que o ensino dos Espíritos acrescenta à moral do Cristo é o conhecimento dos princípios que regem as relações entre os mortos e os vivos, princípios que completam as noções vagas que se tinham da alma, de seu passado e de seu futuro, dando por sanção à doutrina cristã as próprias leis da Natureza."*

Bibliografia: *A Gênese* (1ª ed. 1868), Capítulo I, Item 56; *O Espiritismo na Sua Expressão Mais Simples* (1868), Seção III, Item 56.

Quadro Resumo Bibliográfico das Obras Citadas

Obra de Allan Kardec	Localização Exata	Tema Demonstrado
O Livro dos Espíritos (1857/1860)	Conclusão, Item VII.	O aspecto científico experimental e a escala de compreensão moral.
O que é o Espiritismo (1859)	Cap. I (Diálogos 1 e 3; O Maravilhoso; Dos Médiuns).	Definição de ciência de observação, rejeição da forma religiosa e moral como consequência.
Instruções Práticas (1858)	Nota Especial sobre Religião.	Explicitação de por que o Espiritismo não é uma religião tradicional.
O Livro dos Médiuns (1861)	Prefácio / Introdução.	A Ciência Espírita como meio e a moral como finalidade.
Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas (1864)	Item 1.	Definição do Espiritismo como ciência de observação e filosofia moral.
A Gênese (1868 – 1ª Edição Autêntica)	Cap. I, Itens 14, 16 e 56.	O método experimental, a complementariedade entre Ciência e Espiritismo e as leis naturais.
Revista Espírita (1858–1868)	Jan/1858, Mar/1859, Jul/1862, Nov/1864, Fev/1866, Dez/1868.	Argumentação continuada sobre o método científico, a ausência de culto/sacerdotes e a moral racional.

Estes textos comprovam que Allan Kardec definiu o Espiritismo como um **campo do conhecimento científico e filosófico**, no qual a pesquisa experimental dos fatos revela as leis do mundo invisível, e cuja assimilação racional produz compulsoriamente a renovação moral e a prática da caridade.